

Escola de Bellas Artes de Pernambuco

Responde hoje á nossa «enquete» sobre o palpitante assumpto o architecto Heitor Maia Filho

— «Afigura-se-me de tanta oportunidade e de tal valor, para Pernambuco, a fundação de uma Escola de Bellas Artes, no Recife, que eu não temo em vir confessar de publico que se trata, creando-se o novo instituto, não de um progresso, mas de supprir uma deficiencia no ensino do Estado, humilhante e dolorosa para nós que amamos verdadeiramente a nossa terra?»

NENHUMA idéa foi, em tão pequeno espaço de tempo, victoriosa como esta, louvavel e patriótica, de um grupo de artistas pernambucanos, visanto a fundação de uma Escola de Bellas Artes nesta capital.

As reportagens que vimos fazendo entre os que possuem autoridade para falar sobre o assumpto, auscultando a opinião de artistas e de homens de pensamento, dá-nos o direito de falar deste modo. Em todos nota-se o mesmo entusiasmo, o mesmo optimismo e, sobretudo, o patriotico desejo de cooperar tambem, ao lado dos que trabalham e se esforçam, com o nobre intuito de levar adiante o sonho de um pugilo de artistas pernambucanos.

Heitor Maia Filho, conhecido e brilhante architecto pernambucano, moço de idéas uteis e generosas, não poudé fugir á tentação de se alistar nesse batalhão de patriotas que têm por divisa offerecer a Pernambuco, depois de uma campanha tenaz, alguma coisa que ficará, attestando uma epoca em que os movimentos sinceros não são indifferentes á administração publica.

Ao representante do Diário da Manhã, que o procurou em seu escriptorio, o architecto Heitor Maia Filho transmite a sua interessante opinião sobre o futuro instituto de arte.

— «Recife — começa o distincto profissional — tinha necessidade de possuir a sua Escola de Bellas Artes. Era somente o que nos falta-

va para completar o circulo universitario. Agora que se cogita da sua fundação devo felicitar os autores da magnifica idéa, que souberam, em momento tão opportuno, vir ao encontro dos desejos do povo.

E proseguindo, depois de ligeiro silencio:

— Afigura-se-me de tanta oportunidade e de tal valor para



O architecto Heitor Maia Filho

Pernambuco a fundação de uma Escola de Bellas Artes, no Recife, que eu não temo em vir confes-

sar de publico que se trata, creando-se o novo instituto, não de um progresso, mas de supprir uma deficiencia no ensino do Estado, humilhante e dolorosa para nós que amamos verdadeiramente a nossa terra. Esse é, de inicio, o meu ponto de vista.

A partir de outras particularidades relativamente á fundação da E. B. A., ha ainda muito que fazer por objectivar em vigorosa realidade aquillo que Bibiano Silva, Jayme Oliveira e Mario Nunes idealisaram. Creio, porem, que todos os obstaculos serão vencidos, porque, acima de tudo, deve estar o patriotico interesse de se trabalhar pela causa do povo».

Referindo-se ao modo como o Governo encara os problemas dessa natureza, fala o architecto Heitor Maia Filho do seguinte modo:

— «Como estamos a verificar, diariamente, as boas intenções da administração revolucionaria, relativamente ao ensino publico, não é demais suppor que a Escola de Bellas Artes terá pleno e decidido apoio do Interventor Lima Cavalcanti. E só assim é que se poderá tornar victoriosa a idéa sob todos os pontos de vista, digna de apoio do governo e de todas as classes sociais. Concluindo as suas declarações ao Diário da Manhã, diz-nos o nosso entrevistado:

— «Nós, os artistas, estamos no dever de prestigial-a, categoricamente, afim de que dentro do mais breve espaço de tempo possivel, ella consiga atingir a sua patriotica e util finalidade».